

Ensino (2)

AGRADECIMENTOS E UMA ADMOESTAÇÃO (2:13–15)

¹³Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, ¹⁴para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁵Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

Versículo 13. Entretanto, devemos sempre [porque é nosso dever] dar graças a Deus por vós. Deus, mediante Cristo, reconciliou-os consigo mesmo, e ao fazer isso viabilizou um relacionamento íntimo deles com outros integrantes do Seu povo, como Paulo (veja a exposição sobre 1:3). Com certeza, “devemos” também ser agradecidos por nossos irmãos. Conforme observado em 1 Tessalonicenses 1:4, “irmãos” é um termo afetoso usado por Paulo com frequência – mais de vinte vezes nas duas epístolas aos tessalonicenses¹. Não devemos usá-lo mais vezes?

Todos os seres humanos são **amados pelo Senhor** (João 3:16), mas somente os cristãos, os que aceitaram a oferta de amor, são “amados do Senhor” num sentido especial (veja Judas 21). Foram reconciliados com o Senhor Deus mediante Cristo (2 Coríntios 5:19). Paulo continuou dizendo que tinha o dever de agradecer a Deus pelos irmãos **porque Deus [os] escolheu desde o princípio para**

a salvação. Alguns manuscritos mais antigos trazem “Deus vos escolheu como Suas primícias”, no lugar de “desde o princípio”. Morris, porém, foi favorável à tradução “desde o princípio”:

A leitura variante de ἀπαρχήν [aparchēn] como “primícias” é a preferida por alguns comentaristas. O sentido seria primeiro em contraste com outros que ainda viriam... Ambas as variantes possuem bom apoio dos manuscritos. A probabilidade de transcrição pode favorecer [“desde o princípio”], pois esta não é uma expressão típica de Paulo...²

Se optarmos pela forma “desde o princípio”, teremos que questionar: “Desde o princípio do quê?” Seria o princípio do ministério de Paulo ou o princípio do propósito de salvação de Deus? Se “desde o princípio” for a leitura correta, o começo do ministério de Paulo provavelmente é a resposta correta. Todavia, “desde o princípio” não parece ser a melhor solução de tradução; e sim “como Suas primícias”. De fato, a SBU (Sociedades Bíblicas Unidas) apoiam a tradução “como Suas primícias,” atribuindo-lhe a classificação B³. Nesta leitura, “primícias” provavelmente se refere às primeiras pessoas a se tornarem cristãs na Macedônia. Neste caso, quando Deus teria “escolhido” esses primeiros convertidos?

A julgar por outras passagens dos escritos de Paulo que contêm o mesmo conceito, provavelmente a referência seria ao começo do propósito e plano de Deus relativo à salvação do homem.

²Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians*, The New International Commentary on The New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959, pp. 237–38n.

³*The Greek New Testament*, 4a. ed. rev., Barbara Aland, Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini e Bruce M. Metzger. Stuttgart: United Bible Societies, 1998.

¹1 Tessalonicenses 1:4; 2:1, 9, 14, 17; 3:7; 4:1, 9, 10 (duas vezes), 13; 5:1, 4, 12, 14, 25–27; 2 Tessalonicenses 2:1, 13, 15; 1:3; 3:1, 6, 13.

Compare este pensamento com Efésios 1:4, em que Paulo disse: “[Deus] nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos...” (Veja também Efésios 3:5–9; 1 Coríntios 2:7.) Efésios 1:4 destaca o fato de que Deus escolheu os cristãos “antes da fundação do mundo” e Efésios 3:5–9 salienta o fato de que os gentios também estão incluídos neste grupo de escolhidos. Deus previu tanto a queda do homem como a necessidade de enviar Seu Filho para redimir os que obedeceriam. Portanto, com o Seu poder milagroso de prever o futuro, Ele “escolheu” os fieis “para serem salvos”.

Isto, sem dúvida, levanta a pergunta a respeito da escolha do homem. Se Deus previu e pré-escolheu, isso não exclui o exercício do livre arbítrio da nossa parte? Já não fomos selecionados para um destino de salvação ou perdição independentemente das escolhas que fazemos? Não, de modo algum. Deus não escolheu indivíduos; Ele “escolheu” apenas uma extensa classificação de pessoas. Mesmo nos tempos do Antigo Testamento, os verdadeiros “escolhidos” de Deus eram os que obedeciam à Sua palavra dada por meio de profetas (Deuteronômio 18:14–20). Certamente isto também se aplicaria ao maior de todos

os profetas, Jesus Cristo (Hebreus 5:8, 9), o qual haveria de incluir entre Seus seguidores qualquer gentio que obedecesse a Deus (veja Romanos 9:23–26, que cita Oseias 1:10; 2:23). Na verdade, o que está sendo dito é que Deus, antes da criação do mundo, planejou salvar todos que obedecessem a Cristo e condenar todos que se recusassem a obedecer. Cada indivíduo permanece livre para decidir a que classificação quer pertencer. Sendo assim, Deus, antes da criação, escolheu esses dois grupos e nos deu a opção de decidir sozinhos o caminho que seguiremos. Que caminho cada um de nós tomará? Dependerá de nossas escolhas.

(Veja o quadro “O que Deus fez”, nesta página.)

Deus escolheu os tessalonicenses “para a salvação” porque eles obedeceram à verdade e, assim, se enquadraram na categoria dos escolhidos de Deus para serem salvos. Eles amaram a verdade quando a ouviram, exatamente o oposto dos seguidores do “iníquo”, que recusaram “o amor da verdade” (vv. 8, 10). Paulo prosseguiu dizendo que aqueles tessalonicenses estavam salvos “por” duas coisas. Primeiramente, **pela santificação do Espírito**, do lado divino, e, em segundo lugar, **pela fé na verdade**, do lado humano. Pela “santificação do Espírito”, Paulo se referia à obra que o Espírito Santo faz através da Palavra. Jesus orou: “Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade” (João 17:17) e Paulo nos disse que a “espada do Espírito... é a palavra de Deus” (Efésios 6:17). Fica evidente nessas passagens que o Espírito santifica, ou torna santo, mediante o instrumento da Palavra de Deus. Isto acontece, num sentido inicial, no momento da conversão (1 Coríntios 1:2)

e, num sentido contínuo, à medida que o Espírito continua operando em direção à salvação final nas vidas de cristãos (1 João 1:7; compare com 1 Pedro 1:2). Esta operação é o lado divino. O lado humano consiste na “fé na verdade”. Em vez de



crer em mentiras (v. 4) do “homem do pecado”, aqueles tessalonicenses tinham crido na verdade de Deus, segundo a qual Jesus – e não “o homem do pecado” – é Senhor. Pela crença nessa verdade, Jesus prometeu que todo indivíduo poderia ser libertado do pecado e salvo (João 8:32).

Versículo 14. O sujeito oculto de “chamou” é Deus Pai, o qual foi mencionado no versículo 13. Deus Pai **chamou**, ou convidou (Atos 17:1–4) os tessalonicenses para seguirem o Seu caminho. “Assim como ‘escolheu’ no v. 13, ‘chamou’, de καλέω (*kaleo*), está no tempo [pretérito perfeito] pontual, descrevendo uma ação única. Contraste

com o presente, ‘chama’ em 1 Tessalonicenses 2:12; 5:24”⁴. Eles foram “chamados” **mediante o nosso evangelho**. Paulo podia dizer que “o evangelho” ou a boa notícia era dele e de seus cooperadores, no sentido de que eles o acolheram e assumiram a responsabilidade de anunciá-lo.

Deve-se notar que nesta era o modo normal de Deus chamar as pessoas para serem cristãs não é por uma revelação direta do céu, mas pela pregação da mensagem do evangelho. Essa mensagem então se torna operante em nós quando obedecemos a ela.

A razão de Deus chamá-los através do evangelho era para **alcançarem** [ou participarem] a **glória de nosso Senhor Jesus Cristo**. Num sentido, os cristãos, já nesta terra, participam da “glória”, honra e esplendor de Jesus. Estamos sendo “transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem” (2 Coríntios 3:18). Num sentido ainda mais sublime, “alcançaremos a glória” quando Jesus voltar. Romanos 8:18 fala da “glória a ser revelada em nós”. Nesta última passagem, Paulo também falou da criação ser “redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Romanos 8:21). Colossenses 3:4 e Filipenses 3:21 descrevem o “corpo glorioso” que teremos. No versículo 14, Jesus é chamado de “nosso” Senhor Jesus Cristo, o que indica o relacionamento íntimo entre os cristãos e Ele.

Versículo 15. Assim aponta para o fato anterior de que, tendo essa “glória” para esperar (veja v. 14), eles deveriam **permanecer firmes** e se recusar a ser “demovidos, com facilidade” (v. 2) ou a abandonar as **tradições** [a eles transmitidas] **por palavra** ou **por epístola**. Deveriam se apegar firmemente às tradições que Paulo e seus companheiros lhes “ensinaram”. Essas tradições foram transmitidas “por palavra”, quando Paulo esteve presente em Tessalônica (Atos 17:1), ou por “epístola”, quando o apóstolo lhes escreveu sua primeira carta poucos meses antes de escrever esta.

⁴C. F. Hogg e W. E. Vine, *The Epistles of Paul the Apostle to the Thessalonians*. Shreveport, La.: Lambert Publishing Co., 1977, p. 273.

APEGADOS ÀS TRADIÇÕES

(2 Tessalonicenses 2:15)

Tradições (= ensinos) são:

<p>Às vezes MÁS Mateus 15:2, 3, 6 (cf. v. 9)</p> <p>Fonte: Homens Mateus 15:9</p>
--

<p>Às vezes BOAS 2 Tessalonicenses 2:15 2 Tessalonicenses 3:6 1 Coríntios 11:2</p> <p>Fonte: Deus mediante os apóstolos 1 Coríntios 11:2</p>

ensinos cristãos que foi transmitido de uma geração para outra (1 Coríntios 11:23; 15:3), mas que seu ensino tinha autoridade para a igreja e está acima do mestre.⁶

A palavra grega traduzida por “tradições” é παράδοσις (*paradosis*), que significa “o ato de transmitir ou legar”⁵. A ideia é “transmitir” ou passar adiante alguma coisa de uma geração para outra. David J. Williams disse:

A importância desta palavra não está somente em apontar para um conjunto de

O termo, em si, não é bom nem mau. Se essas tradições são boas ou más depende da fonte de onde procede o ensino em particular. Por exemplo, as “tradições” citadas nesta passagem (como também em 3:6), evidentemente, são boas e, portanto, devem ser guardadas porque procedem de apóstolos inspirados. Todavia, certas “tradições” devem ser evitadas porque procedem de homens não inspirados e tornarão a adoração “vã” (Mateus 15:1–9). [Veja o quadro “Apegados às Tradições (2 Tessalonicenses 2:15)” nesta página.]

Os católicos citam esta passagem (v. 15) na tentativa de provar que, hoje, os cristãos devem seguir não só o Novo Testamento escrito, mas também seus ensinos e tradições orais como a Assunção de Maria ao céu. Todavia, conforme observamos acima, o que qualifica uma tradição (ou ensino) como boa ou má é sua fonte. A questão é se “a tradição pode retroceder a um homem inspirado ou não”. A Assunção de Maria não pode; portanto, ela não deve ser aceita.

Uma diferença básica entre a situação dos tessalonicenses em 51 e 52 d.C. e a nossa é que, naquele tempo, a Palavra de Deus ainda não fora escrita em sua totalidade. Eles tinham que depender parcialmente do ensino oral. Por volta de 95 d.C., quando João transcreveu Apocalipse, essa escrita

⁵Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 763.

⁶David J. Williams, *1 and 2 Thessalonians*, New International Biblical Commentary: New Testament Series, vol. 12. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1992, p. 136.

estava completa. Desde então, todas as “tradições” procedentes da fonte certa – homens inspirados por Deus – devem ser encontradas nas Escrituras. Portanto, a ordem para seguirem as tradições ensinadas somente “por palavra” não se aplica mais a nós, hoje em dia.

UMA ORAÇÃO PELOS TESSALONICENSES (2:16, 17)

¹⁶Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, ¹⁷consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

Versículo 16. Paulo dissera a seus irmãos tessalonicenses que “permanecessem firmes”, mas ele sabia que isso não dependia deles somente. Então, ele orou para que eles fossem [ajudados por] **nosso Senhor Jesus Cristo mesmo** – que pessoalmente os auxiliaria – e pelo **nosso Pai**, que adota os cristãos como “filhos” (Romanos 8:12–17).

Alguns alegam que esta epístola não é de Paulo, pois Cristo é colocado antes de Deus neste versículo, em contraste com, por exemplo, 1 Tessalonicenses 3:11, onde Deus é mencionado primeiramente. Todavia, conforme já observamos, visto que Paulo estava orando por eles e Jesus é o “mediador” deles (1 Timóteo 2:5), esta ordem de nomes faz sentido. Paulo também citou Cristo primeiramente em 2 Coríntios 13:14 e Gálatas 1:1.

Este grande “Pai” a quem Paulo orava é o mesmo que **nos amou** (veja João 3:16) e, assim, **nos deu eterna consolação** ou “ânimo”. Esse ânimo jamais nos deixará. Ele será um estímulo eterno, permanecendo conosco, aconteça o que acontecer. Além disso, Paulo disse que Deus nos deu **boa esperança**, a mesma esperança da qual Paulo falou em 2:14, ou seja, a expectativa de participar da Sua “glória”. Em Tito 2:13, Paulo nos lembrou de “aguardar a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”.

Versículo 17. A oração de Paulo pelos irmãos foi esta: O Deus que os “amou” e lhes deu “eterna consolação e boa esperança” (v. 16) também **consol[aria]** [*παρακαλέω, parakaleo*] e **confirm[aria]** [*στηρίζω, stērizo*] **o coração** [deles].

O “coração” representa o homem interior. Deus tem poder para dar “eterna consolação”; por isso, Ele poderia lhes “dar o ânimo” [NVI] ou o estímulo

momentâneo de que precisavam. A ideia é animar a pessoa que está desanimada. “Confirmar” ou “fortalecer” [NVI] também enfatiza a ideia de confirmar uma pessoa em alguma coisa. Neste caso, essa coisa é **toda boa obra e boa palavra**.

John Stott fez esta observação:

As duas orações do apóstolo são para que Deus console ou anime o coração deles: fortificando-os internamente e fortalecendo (como em 1 Tessalonicenses 3:13) em cada boa obra e palavra, as quais são provas externas e públicas da força interior.⁷

Com esse estímulo, os tessalonicenses estariam mais aptos para acentuar sua participação em cada boa obra, como ajudar os abandonados ou visitar os enfermos, e em toda boa palavra, como consolar os enlutados, repreender os insubordinados ou ensinar os não instruídos. Essencialmente, Paulo estava dizendo que, em vez de se entristecerem em relação à segunda vinda (v. 2), e perderem tempo com fúteis especulações, eles deveriam se ocupar fazendo boas obras e proferindo boas palavras.

APLICAÇÃO

Escolhidos de Deus (2:13, 14)

Paulo foi compelido a dar graças pelos tessalonicenses. A principal razão para essa gratidão é que eles eram escolhidos de Deus. Essa escolha foi dupla – Deus os escolheu mediante o convite do evangelho e eles escolheram estar entre os escolhidos aceitando o convite de Deus.

Escolhidos para salvação. Todo cristão é chamado pelo evangelho para salvação quando obedece a ele (v. 14). Os tessalonicenses haviam obedecido ao evangelho e obtiveram essa salvação. O fato de estarem salvos do pecado fez Paulo regozijar-se com ações de graças.

Escolhidos para santificação. Eles receberam santificação quando se tornaram cristãos, e continuaram a crescer nela. Nada agrada mais um pregador do que perceber que os convertidos estão se consagrando cada vez mais a Deus.

Escolhidos para crer na verdade. Paulo louvou a Deus pelo fato de os tessalonicenses terem sido separados para viver pela verdade. Deus procura pessoas que honrem Sua Palavra no mundo. Eles foram escolhidos para crer na verdade de Deus.

⁷John Stott, *The Gospel and the End of Time*. Downer's Grove, Ill.: InterVarsity, 1991, p. 180.

Escolhidos para a glória de Cristo. Os novos convertidos de Tessalônica estavam a caminho do céu, com destino à glória. Um dia, obteriam a glória de Jesus Cristo e participariam de Sua glória.

Esta tremenda verdade de ser escolhido de Deus implica várias outras verdades: salvação, santificação, crença na verdade e estar destinado para a glória de Cristo. Alegremo-nos já por todos que se tornaram cristãos, pois eles estão na fila para receber as mesmas bênçãos que os tessalonicenses.

Eddie Cloer

E Agora? (2:15)

O que os tessalonicenses deveriam fazer? Eles suportaram fortes perseguições, cresceram na fé e no amor, e adquiriram um entendimento mais profundo da segunda vinda. E agora? Quando estamos percorrendo bem o caminho da vida cristã, o que nos resta fazer?

Permanecer firmes na fé (v. 15). Eles creram na verdade sobre Jesus e Deus, e deveriam ficar ou permanecer nessa fé. A fé deles os manteria em pé se eles se apegassem a ela.

Permanecer firmes na verdade. Foi-lhes ensinada a tradição dos apóstolos por palavra e por carta (v. 15). No Novo Testamento, a palavra “tradição” (*παράδοσις*, *paradosis*) é às vezes usada para escritos e instruções inspiradas, embora em outras ocasiões o termo se refira a ordenanças de homens (Mateus 15:2, 3). Significa “algo que é transmitido como um legado”. Essa palavra é usada aqui para escritos inspirados. Os tessalonicenses haviam recebido cartas inspiradas de Paulo e deveriam lê-las e permanecer nos ensinamentos do apóstolo.

O cristianismo é raso o suficiente para uma criança entrar nele, mas profundo o suficiente para um elefante nadar nele. Vimos a simplicidade da vida cristã neste versículo. Dois passos são necessários: guardar a fé e permanecer na verdade.

Eddie Cloer

Uma Bela Bênção (2:16, 17)

Paulo encerrou a exposição sobre o homem do pecado pronunciando uma bela bênção sobre os tessalonicenses fieis.

“Que vocês tenham eterna consolação.” Ele queria que os irmãos tivessem uma consolação que transcendesse esta vida e os conduzisse até a eternidade. Desejar que outros tenham conforto físico é uma coisa, mas desejar que tenham conforto eterno é outra. Que desejemos também a nossos

irmãos eterna consolação.

“Que vocês tenham boa esperança, pela graça.” Ele queria que eles tivessem esperança com base na graça de Deus. Esta esperança é real e viva, não é morta e sem vida. Que também desejemos a nossos irmãos a esperança que provém da graça.

“Que vocês sejam confirmados em toda boa obra e boa palavra.” Ele queria que eles estivessem firmemente plantados em boas obras e bom palavreado, para viverem corretamente e falarem corretamente. Ele orou para que Cristo controlasse as obras e as palavras dos irmãos. Que desejemos o mesmo aos nossos irmãos. A realização dessa súplica resultaria no mais elevado tipo de vida cristã. Paulo expressou aqui o crescimento mais elevado e superior que todo cristão deve almejar atingir. O que você deseja para seus amados irmãos em Cristo?

Eddie Cloer

O Chamado do Cristão (2:13–17)

Em 1947, meu pai tinha uma fazenda perto de Nevada, em Missouri, nos Estados Unidos. Meu irmão mais velho já havia sido recrutado para o serviço militar, e meu pai estava sofrendo com problemas de coração. Então, a maioria do trabalho caiu nas mãos de um irmão de dezenove anos e de mim. Eu tinha catorze anos e acabara de ingressar no ensino médio, mas podia trabalhar depois da escola. Aconteceu que o governo convocou meu irmão de dezenove anos para o serviço militar. Tenho uma vívida lembrança dessa convocação porque ela me fez parar de estudar por um ano para assumir a maior parte do trabalho na fazenda.

Todo cristão foi convocado ou chamado para servir. Paulo escreveu: “Devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos *escolheu* desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos *chamou* mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (vv. 13, 14; grifo meu). Deus, em algum momento do passado, nos chamou para fazer parte da Sua família⁸.

Os tessalonicenses eram “irmãos amados pelo Senhor” (v. 13). Todo ser humano é amado por Deus (João 3:16). Os cristãos que são “chamados” estão no amor de Deus de uma forma única, singular (Judas 21). Como um indivíduo se torna escolhido ou chamado por Deus? Por que Deus não

⁸ Hogg e Vine, p. 273.

escolhe todas as pessoas? Deus nos escolhe arbitrariamente? A resposta a essas três perguntas é que Deus salva os que obedecem. Hebreus 5:9 diz: “e [Jesus Cristo], tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem” (grifo meu). Ao contrário disso, os que rejeitam Cristo sofrem a condenação de Deus. Na relação do homem com Deus, existem dois grupos de indivíduos: os desobedientes e os obedientes. A que grupo você pertence?

A igreja em Tessalônica decidiu obedecer a Deus; por isso eles estavam no amor de Deus. Por causa disso, Paulo foi compelido a “dar graças”. Ele dava graças por todos os membros da família de Deus.

Qual é o papel de Deus ao nos eleger? A maioria das versões traz a expressão “desde o princípio” como tradução do momento em que Deus nos escolheu o Seu povo. Algumas versões trazem a seguinte nota de rodapé: “um manuscrito antigo diz primícias ou primeiros frutos”. Se este for o sentido correto, Deus fez dos tessalonicenses as “primícias” de Sua colheita naquela parte da Macedônia (veja Deuteronômio 26:1–4).

Como aconteceu esse chamado? Os eleitos são santificados em parte “pelo Espírito”. A santificação consiste em ser transformado em santo. O “Espírito” é o Espírito Santo através do qual a Palavra escrita foi revelada (João 16:13; veja João 17:17; Efésios 6:17). Fomos primeiramente santificados ou purificados do pecado no batismo (Atos 2:38). Somos continuamente santificados toda vez que nos arrependemos do pecado e somos lavados pelo sangue de Cristo (veja 1 João 1:7).

Os eleitos também são santificados pela “fé na verdade”. No versículo 14, Paulo chamou essa verdade de “nosso evangelho”. Deus fez Sua mensagem ser levada até os tessalonicenses. A mensagem de Deus era “o evangelho” que Paulo anunciava em suas viagens.

Nem todos que ouvem a mensagem a acolhem. Somente os que a aceitam são os “chamados” no sentido pleno da palavra. Alguns optam por não “acolher o amor da verdade” (v. 10), dando “crédito à mentira” (v. 11). Os cristãos tessalonicenses tinham “fé na verdade”. Por isso, estavam entre os chamados. Weatherly escreveu: “Ele [Deus] os escolheu condicionalmente com base na fé deles”⁹.

Para o que os cristãos são chamados? Somos chamados para “salvação”, ou para sermos libertos dos nossos pecados. Somos chamados para “alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 14; veja 1 Tessalonicenses 5:9). Num sentido limitado, alcançamos a glória de Cristo nesta vida (2 Coríntios 3:18). Todavia, participaremos dessa glória de uma forma mais ampla no céu (Romanos 8:18; Filipenses 3:20, 21). Tudo isto é possível porque Deus nos chamou.

Qual é o nosso papel nessa eleição? Devemos “permanecer firmes” no chamado que recebemos. Paulo escreveu: “Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa” (v. 15). Em vez de se deixar “abalar tão facilmente” (NVI) ou “perturbar” (NTLH) por falsos espíritos ou cartas falsas (2:2), eles precisavam “permanecer firmes”. Esta é uma expressão usada com frequência por Paulo (veja 1 Tessalonicenses 3:8; 1 Coríntios 16:13).

Paulo aconselhou os tessalonicenses a guardarem as “tradições” ensinadas por “palavra”, termo que se refere às coisas ensinadas oralmente por Paulo, enquanto esteve com eles.

Paulo também os orientou a guardar as “tradições” ensinadas “por epístola”. Isto incluiria 1 Tessalonicenses, a qual ele escreveu poucos meses antes. Nós também temos o benefício de ler com os próprios olhos vários livros e cartas que os apóstolos e outros escritores inspirados nos deixaram. As Escrituras são sopradas por Deus, inspiradas pelo Espírito Santo. Elas ensinam, repreendem, corrigem e nos instruem na justiça (2 Timóteo 3:16).

Há quem interprete erroneamente o versículo 15 para apoiar tradições que não precisam ser guardadas. Nem todas as tradições são úteis ou inspiradas. Devemos avaliar a admoestação de Paulo. Existem boas e más tradições (compare 1 Coríntios 11:2 com Mateus 15:6). A diferença entre uma e outra está na origem. As boas tradições são transmitidas pelos apóstolos, inspiradas pelo Espírito Santo. As más tradições são mandamentos religiosos não inspirados que várias pessoas passaram a outras. O Novo Testamento confirma que o Espírito Santo guiaria os apóstolos. Eles tinham uma percepção especial de Deus que outros homens e mulheres não têm (veja João 16:13; 1 Coríntios 14:37; 2 Pedro 1:13–21).

⁹Jon Weatherly, *2 Thessalonians*, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co.,

1996, p. 276.

Todas as tradições que devemos observar remontam aos apóstolos inspirados. Muitos seguem tradições de homens que foram inventadas nos últimos dois mil anos. Hoje, todas as tradições que precisamos seguir encontram-se registradas nas Escrituras. As tradições orais ou posteriores devem ser rejeitadas.

Como seguidores de Cristo, somos responsáveis por “permanecer firmes” em nosso chamado. Isto significa que devemos conhecer as Escrituras e defendê-las quando necessário. Não devemos ser dogmáticos ao interpretar os textos bíblicos, mas precisamos ter sempre um elevado respeito pela autoridade da Bíblia, seguindo as prioridades do Espírito Santo, e não as nossas. Devemos nos apegar aos ensinamentos inspirados para a nossa geração e para o bem das gerações vindouras.

Deus continua a nos ajudar a permanecer fiéis ao nosso chamado. Deus já nos ajudou nos escolhendo e nos santificando (v. 13), mas também precisamos fazer a nossa parte para “permanecermos firmes” em nosso chamado. Deus é o “único poder” que realmente pode nos assistir a evitar que pereçamos¹⁰. Por isso, Paulo rogou a Jesus e a Deus, pedindo ajuda para que os irmãos permanecessem fiéis ao chamado que receberam (v. 16).

Ele pediu que o coração dos cristãos fosse consolado (v. 17). Pessoas com o coração contristado precisam de ânimo. Em Tessalônica, talvez certos membros precisassem de ânimo para não se perturbar com os falsos ensinamentos. Hoje, alguém pode se desanimar com uma crise terrível ou uma difícil transição na vida. Paulo orou por consolação e nós também devemos recorrer a Deus como a fonte de toda consolação.

Paulo também pediu que Deus “os confirmasse em toda boa obra e boa palavra” (v. 17). Sempre que realizamos boas obras, nosso coração deve ser consolado e confirmado ou fortalecido. Quando ajudamos aflitos ou enfermos, isto deve nos proporcionar força e ânimo. Quando animamos, ensinamos ou corrigimos com palavras, isto deve incentivar nosso compromisso de seguir a Cristo e aos Seus ensinamentos. Devemos orar como Paulo orou para que Deus continue a nos assistir e que todos os cristãos sejam fiéis ao chamado e aceitem as responsabilidades assumidas quando se converteram.

Deus nos chamou para um propósito. Não de-

vemos nos distrair com fatos da vida ou ensinamentos de homens que não se harmonizam com a Bíblia. Devemos “prosseguir para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14).

Earl Edwards

O Valor da Verdade de Deus (2:13–3:5)

Quem ensina precisa conhecer e ensinar os princípios fundamentais das Escrituras. Os ouvintes são privilegiados e forçados a aprender esses ensinamentos como base para sua fé pessoal. Nas três cartas dirigidas especialmente a pregadores ou evangelistas, 1 e 2 Timóteo e Tito, por onze vezes encontramos expressões como “sã doutrina” (1 Timóteo 1:10), “boa doutrina” (1 Timóteo 4:6), “sã doutrina” (2 Timóteo 4:3) e “doutrina” (Tito 1:9), “integridade no ensino” (Tito 2:7), “sãs palavras” (1 Timóteo 6:3; 2 Timóteo 1:13), “sadios na fé” (Tito 1:13; veja também 2:2) e “palavra fiel” (Tito 1:9). Cada um de nós deve conhecer os princípios fundamentais da verdade de Deus para estarmos equipados por Deus para usar a Sua Palavra.

Em 2 Tessalonicenses 2:15, Paulo incentivou os santos a manterem sua relação com a Palavra de Deus. Por que o ensino bíblico é tão importante – para eles e para nós? Qual é o valor da verdade de Deus?

Deus Usa a Verdade para nos Salvar (2:13, 14). Quem transforma pessoas de almas perdidas no campo de Satanás em filhos de Deus salvos? Deus. O que Ele usa para salvar almas perdidas? A Sua Palavra.

Somos chamados pelo evangelho, a mensagem da Palavra Viva, Jesus Cristo. Deus nos mandou uma mensagem pessoalmente – na pessoa de Jesus. É por isso que Jesus é chamado de a Palavra de Deus (João 1:1). Ele é a mensagem de Deus para nós. Deus nos chama para a glória através do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Não há outro meio de sermos chamados por Deus. É por isso que os apóstolos foram direcionados para “pregar o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Não há outro meio de se responder a Deus e participar de Suas bênçãos espirituais.

Nós fomos chamados pela Palavra de Deus; também fomos salvos e santificados por essa Palavra. “Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade” (2:13b). Somos purificados, ou santificados, pelo Espírito de Deus quando nossa fé na verdade nos conduz ao batismo em Jesus. Deus

¹⁰Frame, p. 285.

nos salva pelo Seu Espírito, quando obedecemos ao Seu mandamento sendo batizados. Ananias disse a Saulo/Paulo: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dEle” (Atos 22:16). No batismo somos purificados do pecado e unidos com Deus.

A salvação, então, pode ser entendida como dois chamados: Deus nos chamando e nós invocando a Deus. O primeiro chamado é quando Deus usa a Sua Palavra para nos chamar até Ele. Isto acontece quando somos ensinados a respeito do evangelho. O segundo chamado ocorre quando respondemos a esse evangelho. Depois de aprendermos sobre a Palavra e reconhecermos que precisamos de salvação, invocamos a Deus que nos salve depositando nossa confiança e fé nessa Palavra, a qual promete salvação aos que obedecem à mensagem através de arrependimento e batismo.

Nossa obediência ao ensino de Deus é o meio pelo qual aceitamos a oferta de salvação. “Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça” (Romanos 6:17, 18).

Deus Usa a Verdade para nos Fortalecer (2:15). Uma vez salvos, Deus usa Sua Palavra para nos animar e fortalecer. Ela pode nos ajudar a crescer, e a produzir frutos em nossas vidas.

Como isto acontece? A resposta está em 2:15: “Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa”. Essas “tradições” não eram ideias humanas; eram instruções inspiradas.

Os cristãos precisam do ensino de Deus para crescer e se fortalecer. Este ensino já foi dado; mas para algumas pessoas, a verdade apresentada na Palavra de Deus não é suficiente. Elas querem informações novas e diferentes; não se contentaram com o que Deus já deu. Por conta disso, negligenciam e substituem a Palavra de Deus e perdem o poder de Deus. Uma mensagem diferente pode ser atraente e empolgante; mas é impotente, porque não é a mensagem de Deus. Só Deus tem o poder. Só Deus pode usar a Sua Palavra para nos salvar e fortalecer!

Os cristãos precisam da Palavra de Deus para continuarem a crescer, se alimentar e dar frutos.

Na parábola dos solos apresentada por Jesus em Lucas 8, as pessoas que germinaram, cresceram e floresceram eram os que usaram plenamente a Palavra de Deus em seus corações. Do mesmo modo, temos que usar a Sua Palavra para nos guiar, se quisermos nos desenvolver de acordo com o Seu agrado.

Deus Usa a Verdade para nos Consolar (2:16, 17). A Palavra de Deus não nos dá apenas poder para fazer o que Ele quer; ela também nos dá consolação e esperança. Deus quer que sejamos incentivados pela segurança e o destino que Ele oferece mediante a Sua Palavra. Toda a Bíblia pode ser usada para animar os que estão desanimados. Paulo disse: “Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Romanos 15:4).

A natureza compassiva, valorizadora e cuidadosa de Deus é enfatizada pela descrição dEle mesmo como “o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação” (2 Coríntios 1:3b). A amorosa consolação de Jesus e Deus Pai foi um recurso valioso para animar os cristãos de Tessalônica a permanecerem durante a perseguição. O “Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai” são os que “nos amam e nos dão eterna consolação e boa esperança, pela graça” (2:16).

Deus Usa a Verdade para nos Proteger (3:1–5). Geralmente temos consciência do que prejudica nossos corpos humanos. Tentamos comer os alimentos certos, viajar com segurança e tomar outras medidas para proteger os nossos corpos. Almas podem ser danificadas também. Satanás supervisiona uma coleção completa de más influências com o objetivo de danificar as nossas almas. Ele alega que práticas que realmente nos prejudicam são boas para nós. Ele diz que mentiras são verdades. Ele consegue corromper pessoas, objetos e ideias para nos prejudicar. Satanás usa tudo e todos para atacar as nossas almas!

Quem tem o poder de impedir esse ataque a nossas almas? Só Deus por meio de Jesus Cristo pode salvar as nossas almas do pecado e direcionar as nossas vidas nos livrando de sermos enredados por Satanás novamente. Só a Palavra de Deus pode nos proteger da mentira e da perversão de Satanás. Só a Palavra de Deus nos dá a direção certa para o viver diário: “O Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno” (3:3).

Considerando que a Palavra de Deus é a úni-

ca proteção contra Satanás, precisamos espalhar a Sua Palavra no maior número de corações que for possível. Todos precisam dela – desde a pessoa mais saudável da terra até a pessoa mais desgraçada. Paulo pediu as orações de outros cristãos para que a Palavra espalhasse sua influência protetora em suas vidas e os livrasse da má influência dos servos de Satanás: “Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós; e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos” (3:1, 2).

Conclusão. A verdade sempre é a verdade, mas a verdade de Deus é muito mais do que isso. Ela é o caminho até a vida e a liberdade do pecado. Ela é o poder para salvar, alimentar e consolar. Jesus disse: “Se vós permanecerdes na Minha palavra, sois verdadeiramente Meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31, 32).

Verdadeiros discípulos de Jesus valorizam a verdade que Jesus veio revelar. Devemos encontrar, crer e valorizar a verdade de Deus!

Quando estudamos e compartilhamos a Palavra de Deus, o resultado é o precioso fruto de ajudar outros e glorificar a Deus. Ela produzirá o valioso fruto de “toda boa obra e palavra” (2:17).

Corações cheios da Palavra de Deus são corações aprovados por Deus. Eles serão como o coração de Deus e de Cristo. Serão corações que participam da natureza de Deus e de Cristo em seus pensamentos, palavras e ações. Serão corações de poder, amor e consolação! Deus nos ajude a usarmos a Sua Palavra para ensinar outros a desenvolver a vida espiritual, a crescer na confirmação e na consolação, a se protegerem do mal e a produzirem preciosos frutos para Deus. “O Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo” (3:5).

Ted Paull

Autor: Earl D. Edwards
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS